



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

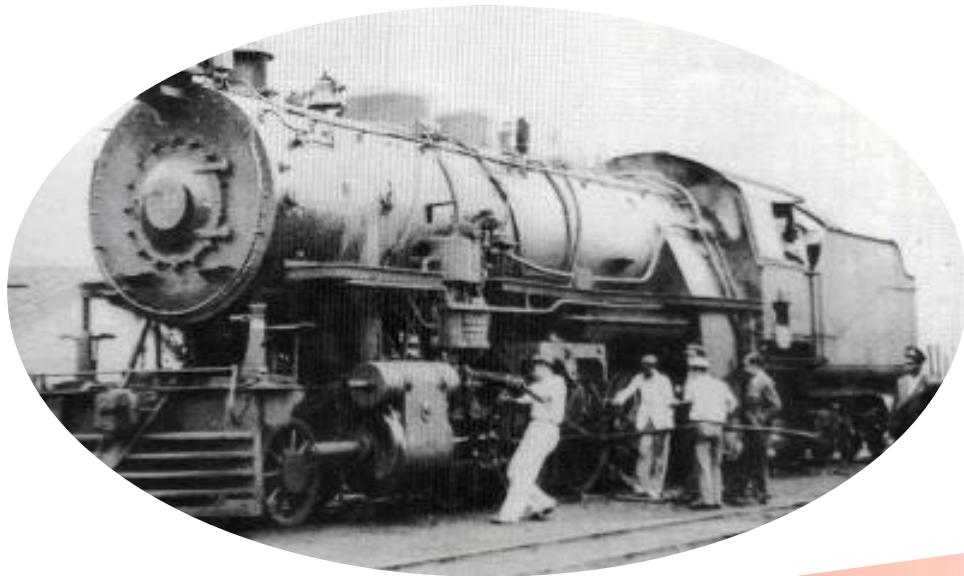
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

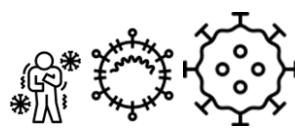
História

9a Classe

O meu caderno de actividades



STOP SIDA



STOP COVID-19

FICHA TÉCNICA

Título:	<i>O meu caderno de actividades de História 9^a Classe</i>
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriate
Elaboradores:	Salvador Sumbane, Nárcia Bonnett & Isac Malombe
Concepção gráfica e Layout:	Hélder Bayat & Bui Nguyet <i>Revolução industrial</i>
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Rui Manjate
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

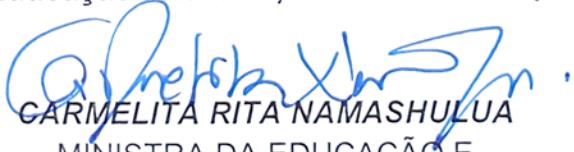
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”



CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Índice

UNIDADE DIDÁCTICA 1: A FORMAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA MUNDIAL: SÉC XV-XVIII



SÍNTESE

1.1 A Europa e mundo no início do séc. XV.....	7
1.2 O desenvolvimento sócio-económico, político e cultural de África entre os séculos XV-XVII.....	7
1.2.1 Economia.....	7
1.2.2 Política.....	8
1.2.3 Sociedade e cultura.....	8
1.2.4 As relações entre África e outros continentes entre os séculos XV e XVII....	8
1.2.5 O comércio mediterrânico nos séculos XIII - XV – principais mercadores e a ascensão dos turcos e italianos.....	8
1.3 A Expansão europeia e o comércio colonial.....	9
1.3.1 Antecedentes da expansão marítima europeia.....	9
1.3.2 Etapas da Expansão Marítima Europeia.....	9
1.3.3. As rotas da expansão europeia.....	10
1.3.4 A expansão portuguesa em Moçambique.....	10
1.3.5 A pilhagem colonial: o comércio desigual e o tráfico de escravos.....	11
1.3.6 Consequências da 1ª Expansão europeia.....	12
1.4 As Teorias económicas no Período de Transição.....	13
1.5 O Renascimento e o Humanismo.....	14
1.6 A Reforma Religiosa.....	14
1.7 O Absolutismo na Europa.....	15
1.8 O Iluminismo.....	16
1.8.1 Conceito de Iluminismo.....	16
1.8.2 Princípios do Iluminismo.....	16
1.9 Revolução burguesa na Inglaterra.....	17
1.9.1 Causas da revolução burguesa na Inglaterra.....	17
1.9.2 Fases da Revolução Burguesa Inglesa.....	18
1.10 A luta pela independência nas colónias inglesas da América do Norte.....	19
1.10.1 As 13 colónias inglesas da América do Norte.....	19
1.10.2 Breve cronologia da luta pela independência das colónias da América do Norte.....	20
1.10.3 A Constituição Americana de 1787 e sua importância.....	21
1.11 A Revolução Burguesa na França.....	21
1.11.1 Causas da Revolução Francesa.....	21
1.11.2 Início da Revolução Francesa: A convocação dos Estados Gerais e a tomada de Bastilha.....	22

1.11.3 Etapas da Revolução Francesa: Assembleia Nacional Constituinte e a Convenção.....	22
1.11.4 Importância da Revolução Francesa.....	24



EXERCÍCIOS.....	24
------------------------	----

UNIDADE DIDÁCTICA 2: O CAPITALISMO INDUSTRIAL E O MOVIMENTO OPERÁRIO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XIX



SÍNTESE

2.1. A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo Industrial.....	28
2.1.3. Consequências da revolução industrial.....	30
2.2. O Movimento Operário.....	31
2.2.1 Factores da emergência do Movimento Operário.....	31
2.1.2 Os principais movimentos operários.....	33
2.1.3 A formação dos partidos operários europeus.....	33
2.3. A Comuna de Paris.....	34
2.3.1 A Proclamação da Comuna de Paris.....	34
2.3.2 Características do primeiro poder popular e as causas da sua derrota	34
2.3.3 O significado da Comuna de Paris.....	35
2.4. África e Moçambique na época das Revoluções Burguesa e Industrial.....	36
2.4.1 O mapa político de África no final do Séc. XVIII e princípio do Séc. XIX.....	36
2.4.2 Características sócio-económicas.....	36
2.4.3 As relações entre África e o mundo.....	36
2.4.3.1 A presença europeia em Moçambique.....	37



EXERCÍCIOS.....	38
------------------------	----

UNIDADE DIDÁCTICA 3: DO CAPITALISMO INDUSTRIAL AO IMPERIALISMO



SÍNTESE

3.1 Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo.....	43
3.2 As grandes potências imperialistas e a partilha do mundo.....	43
3.3 A Resistência africana.....	44
3.3.1 As características das resistências em África.....	44
3.3.2 Exemplos de resistência na África Austral.....	45



EXERCÍCIOS

.....,	49
--------	----

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/SOLUÇÕES51

BIBLIOGRAFIAError!
Bookmark not defined.



**RESUMO****1.1 A Europa e o mundo no início do séc. XV**

Fora da Europa desenvolveram-se diversas civilizações de acordo com as condições culturais e naturais de cada região.
África - reinos Mutapa, Luanda, Congo, Etiópia, Níger e Sudão.
Ásia- império Mongol, Índia, Império Ming.
América - civilizações Asteca, Maia e Inca.

1.2 O desenvolvimento sócio-económico, político e cultural de África entre os séculos XV-XVII**1.2.1 Economia**

- Agricultura - principal actividade económica;
- Mineração do ouro;
- Artesanato;
- Comércio (entre reinos locais e entre África e Ásia envolvendo produtos como tecidos, loiça, missangas e porcelanas).

1.2.2 Política

África estava organizada em estados centralizados, dirigidos por reis.

Exemplos: Ghana, Mali, Songhay, Etiópia, Mwenemutapa, Massina, Mandara, Núbia, Hauças e Congo, Luanda e do Congo, Zimbabwe, Manyikeni.

1.2.3 Sociedade e cultura

A sociedade e a cultura eram complexas e heterogéneas, devido à diversidade cultural resultante da flexibilidade das fronteiras. A emergência do islão no século VII vai influenciar a costa e mais tarde o interior onde penetra com os comerciantes. A influência asiática, sobretudo na Costa Oriental de África, levou ao surgimento e ao desenvolvimento da cultura e civilização Swahili, como resultado da fusão entre africanos e árabes-persas. Foi sob sua influência que surgiram os reinos afro-islâmicos da costa de Moçambique, tais como o Sultanato de Angoche, Xeicado de Quitangonha, Sangage e Sancul.

Antes da influência árabe e cristã, a cultura africana baseava-se nos usos e costumes locais muito diversificados. As populações africanas professavam religiões animistas. O culto aos antepassados constituía o garante do bem-estar social e económico, cujos anciãos eram intermediários entre os vivos e os mortos.

1.2.4 As relações entre África e outros continentes entre os séculos XV e XVII

Entre os séculos XV e XVII a África estabelece relações com os europeus, baseadas no comércio. Neste período os europeus criaram feitorias junto à costa de onde faziam comércio com os africanos. Destes contactos resultou, também, a influência europeia na cultura africana, em particular, a implantação do cristianismo.

1.2.5 O comércio mediterrâneo nos séculos XIII - XV – principais mercadores e a ascensão dos turcos e italianos

Antes dos europeus engajarem-se no comércio entre os continentes, estavam outros povos, os turcos, que se dedicavam a esta actividade. No séc. XIII, o comércio com o Oriente era feito pelos árabes e italianos e as especiarias e drogas orientais chegavam a Europa por via terrestre.

Principais rotas ou caminhos:

- Pelo Norte - saindo da China atravessavam o mar Negro até Constantinopla;

- Pelo Centro - da Índia e da China seguiam até aos portos da Síria;
- Pelo Sul - da Índia (Calecute), penetrando no mar Vermelho e seguindo até Alexandria.

Os turcos desempenharam um papel muito importante no comércio mediterrâneo. Eles alcançaram o domínio comercial na Argélia quando os comerciantes locais desejosos de se livrarem dos espanhóis pediram auxílio ao pirata turco Barba Roxa, que tinha influência na Constantinopla. Assim, o domínio turco consolidou-se, a Argélia e a Tunísia prosperaram. As **partes envolvidas** neste comércio eram Veneza, Génova (cidades italianas), o Extremo Oriente (Índia), a Argélia e a Turquia. **Os principais mercadores** foram: os italianos, os judeus provenientes da Espanha, os árabes e os portugueses.

1.3 A Expansão europeia e o comércio colonial

Expansão europeia- viagens marítimas ao Ultramar para a exploração e conquista de novos territórios (América, África e Ásia).

1.3.1 Antecedentes da expansão marítima europeia

- A crise económica europeia do séc. XIV, que originou o êxodo rural, os conflitos sociais e protestos de massas devido à subida do custo de vida, a falta de cereais, do ouro e prata;
- Desvalorização da moeda, epidemias e guerras prolongadas. No final destas crises, a população europeia aumentou grandemente e surgiu a necessidade de se obter oportunidades comerciais e explorar ou conquistar novos espaços no mundo;
- As anteriores rotas comerciais, as rotas terrestres já não ofereciam segurança devido aos assaltos frequentes e aos elevados custos pelas tarifas alfandegárias.

Causas

Causas políticas: A formação dos Estados Centralizados

Causas Económicas:

- O encarecimento dos produtos orientais devido ao monopólio do comércio entre do Oriente pelos italianos e turcos.
- A procura do ouro pelos europeus

Causas Técnicos- Científicos

- Curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo

A EXPANSÃO EUROPEIA E O COMÉRCIO COLONIAL

Objectivos

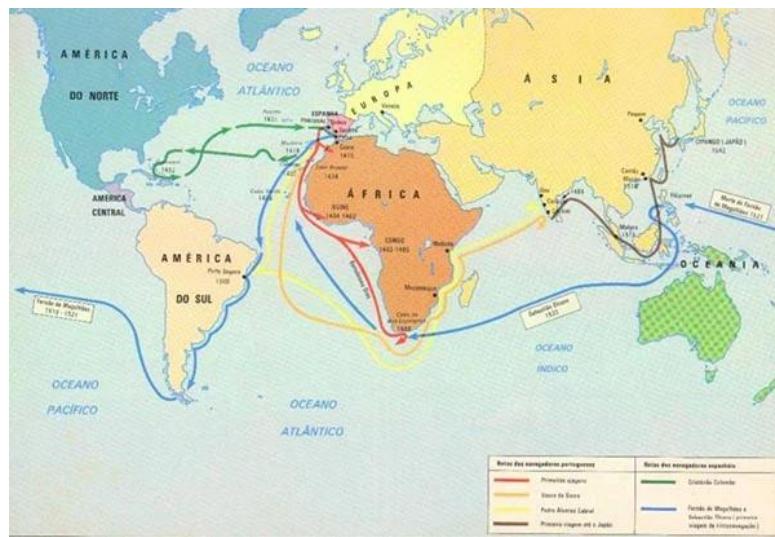
- Encontrar o caminho marítimo para Índia, a fonte das especiarias apreciadas na Europa;
- Procurar novos mercados e fontes de matéria-prima para a indústria europeia em franco desenvolvimento;
- Difundir o cristianismo no mundo.

1.ª fase – entrada de Portugal seguida da Espanha na expansão. Portugal foi o primeiro a entrar na expansão europeia porque reunia condições favoráveis para iniciar a expansão marítima:

- **Óptimas condições geográficas e recursos humanos**- a localização na península Ibérica onde existiam bons portos.
- **Condições Políticas** - No início do séc. XV Portugal vivia o período de paz e a estabilidade na vida política.
- **Condições técnicas científicas** - os portugueses tinham conhecimentos técnicos sobre a navegação transmitidos pelos judeus e árabes.

2.ª fase - Nesta fase estiveram envolvidas a Holanda, a Inglaterra e França, motivados pelos ganhos que Portugal e Espanha obtiveram. Os Holandeses tornaram-se maior potência marítima do século XVI e princípios de século XVII. A partir de meados do século XVII os ingleses e franceses passaram a ser os principais países na expansão.

1.3.3. As rotas da expansão europeia



1.3.4 A expansão portuguesa em Moçambique

O primeiro contacto entre portugueses e moçambicanos aconteceu quando os portugueses atingiram a costa de Moçambique em 1498 numa viagem comandada por Vasco da Gama, com destino à Índia. A primeira escala dos portugueses em Moçambique foi Inhambane, de onde seguiram para a Índia, passando pela Ilha de Moçambique e pelo Arquipélago das Quirimbas. Chegou à Índia entre Março e

Abril de 1498. Esta passagem de Vasco da Gama marcou o início da presença europeia no nosso país.

Após o regresso de Vasco da Gama a Portugal, Moçambique passou a ser alvo dos planos futuros de ocupação dos portugueses. Assim, os portugueses começaram a fixar-se no país como objectivo de controlar o comércio de especiarias no oceano Índico, bem como o comércio de ouro e do marfim do planalto de Zimbabwe, na Ilha de Moçambique, criando **feitorias** e **fortalezas** ao longo da costa.

- 1505 - feitoria de Sofala como principal porto de saída de ouro;
- 1507 - Feitoria da Ilha de Moçambique;
- 1522 - Ilhas Quirimbas;
- 1530- Criação de feiras comerciais em Sena e Tete;
- 1544 - Feitoria comercial de Quelimane.

Fortalezas: Sofala, Sena, Zumbo, Angoche, Tete e Quelimane.

1.3.5 A pilhagem colonial: o comércio desigual e o tráfico de escravos

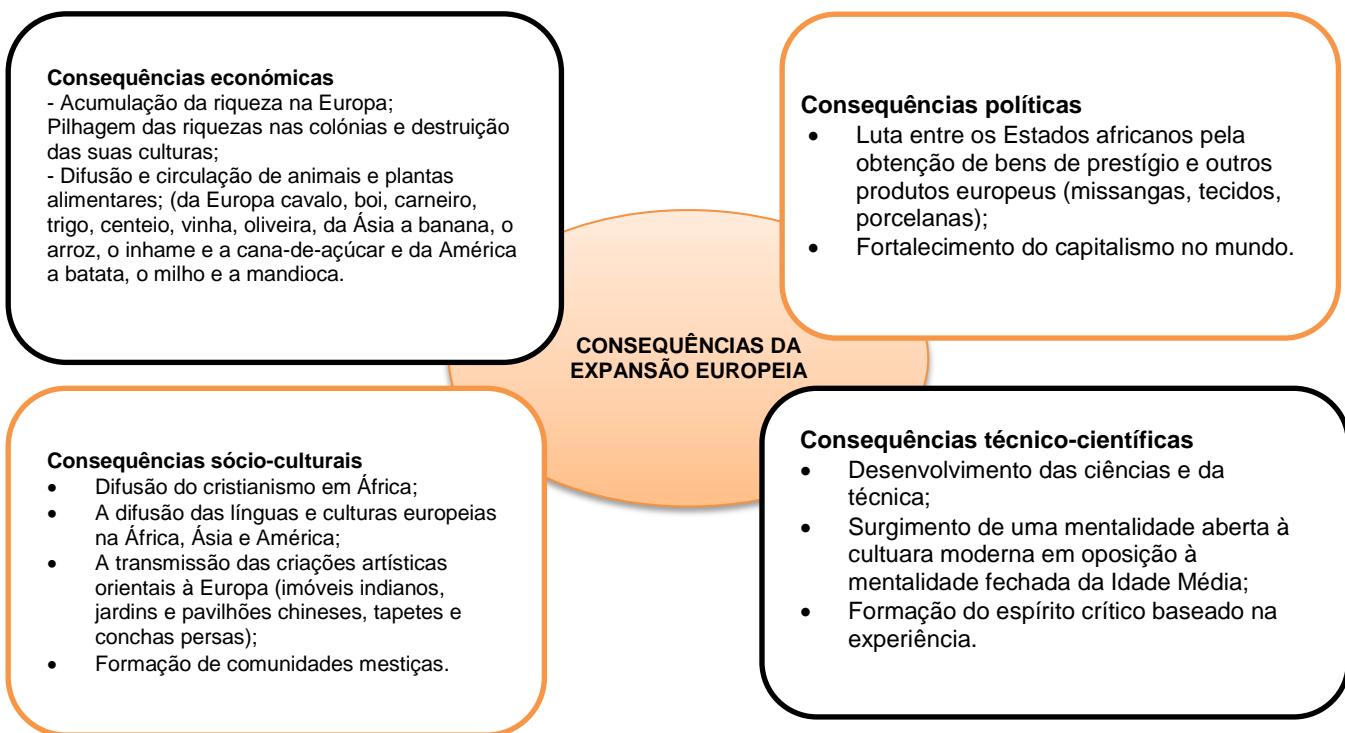
Durante a expansão europeia, os europeus faziam comércio com os africanos. Os europeus traziam quinquilharias, bebidas alcoólicas, tecidos, vidros, missangas e, em troca, recebiam ouro, marfim e escravos. Os produtos trazidos pelos europeus eram de valor muito inferior aos que levavam em troca, por isso considera-se que este comércio era desigual.

Uma das mercadorias no comércio colonial era o próprio **homem**, vendido como **escravo**. O tráfico de escravos na África oriental, e em Moçambique, iniciou no século XVII, mas na segunda metade do século XVIII a procura da mão-de-obra negra ultrapassou a procura de ouro e de marfim. A obtenção dos escravos em Moçambique era através de guerras, razias movidas pelos chefes locais.

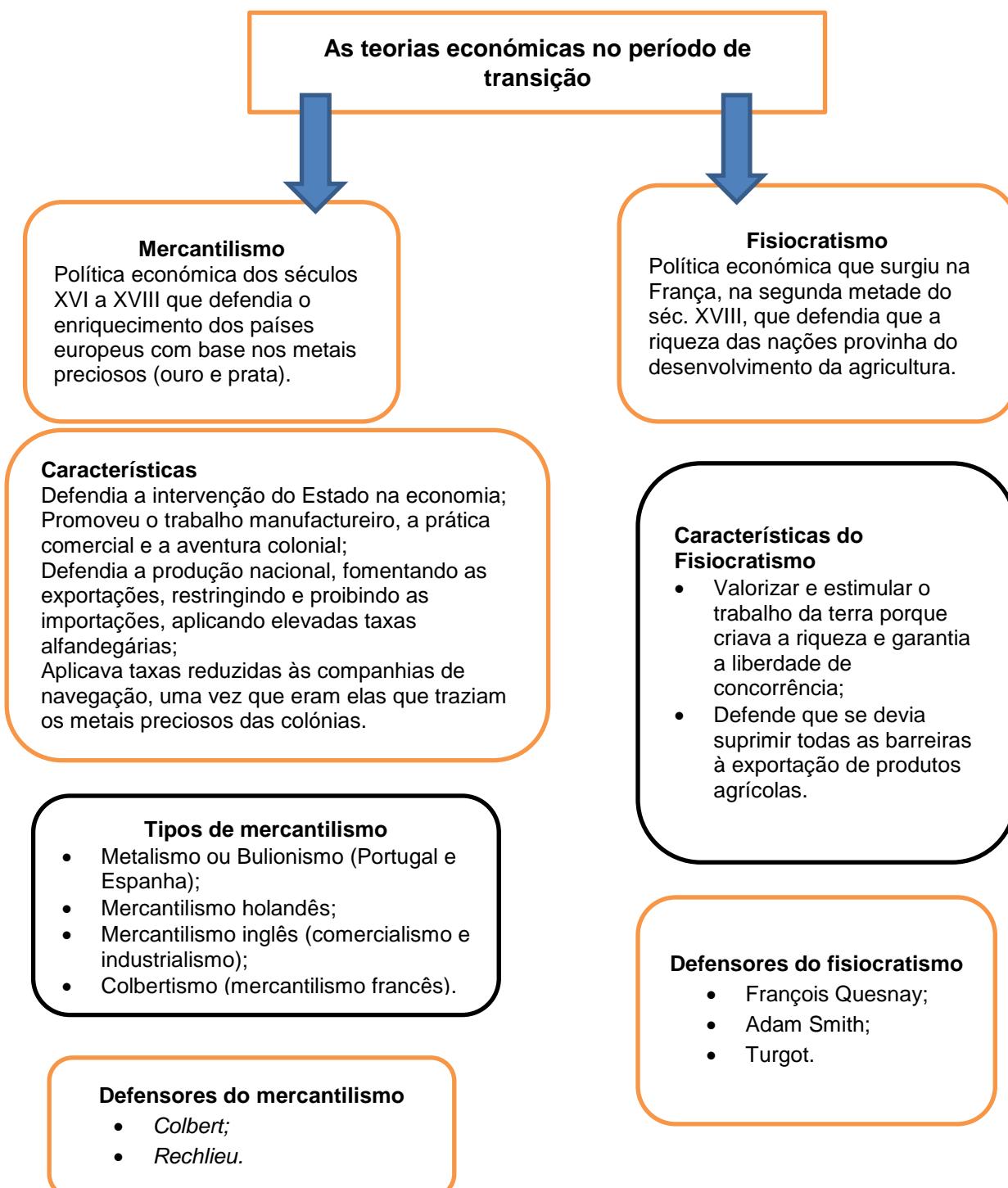
Os principais pontos de recrutamento eram Quelimane, Angoche, Sena, Mongicual, Memba e Ibo.

Os escravos eram levados para as américas, ilhas Comores, Mascarenhas e Madagáscar, onde trabalhavam nas grandes plantações de café, cacau e cana-de-açúcar.

1.3.6 Consequências da 1.ª Expansão europeia

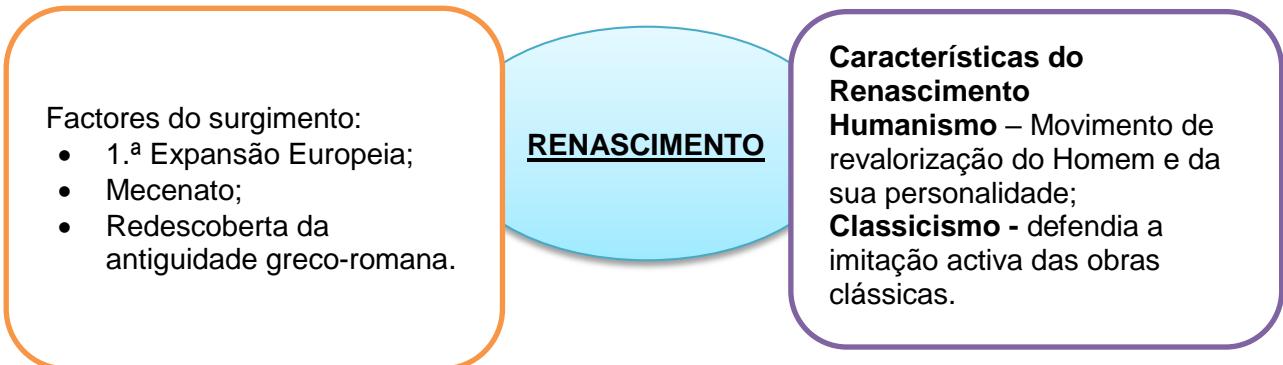


1.4 As Teorias económicas no Período de Transição



1.5 O Renascimento e o Humanismo

Renascimento - movimento intelectual e de renovação cultural que se desenvolveu na Itália, nos séculos XIV e XV, que se caracterizou pela imitação da cultura e da arte da Antiguidade Greco-Romana.



1.6 A Reforma Religiosa

A Reforma religiosa foi um conjunto de transformações verificadas no seio da Igreja Católica, na Europa, a partir do Século XIV e que culminaram com o surgimento de novas igrejas designadas protestantes.

As principais causas da Reforma Religiosa, na Europa foram:

- Grande vitalidade religiosa;
- Grave crise na estrutura da Igreja;
- Tentativas de Renovação da Igreja.

O Luteranismo foi uma corrente protestante criada na Alemanha por Martinho Lutero, nos princípios do Século XVI. A ideia principal da nova igreja é o **princípio da salvação pela fé**.

Em seguida ocorreram movimentos reformistas em outros países europeus, entre eles o **Calvinismo e o Anglicanismo**.

A reforma religiosa acabou dividindo a Europa Cristã em dois blocos: o Norte Protestante e o Sul Católico.

A Contra Reforma foi um conjunto de medidas ofensivas e defensivas estabelecidas pela Igreja Católica com o objectivo de impedir o avanço do Protestantismo, sobretudo nos países até então não atingidos.

No âmbito da Reforma, a Igreja Católica, para recuperar a confiança dos seus crentes e garantir a reposição da sua imagem anterior de pureza, teve que tomar duas medidas fundamentais: a **Reforma Católica** e a **Contra Reforma**.

O **Concílio de Trento**, a **Inquisição** e o **Índex** são os instrumentos usados para a implementação da Contra-Reforma.

1.7 O Absolutismo na Europa

Absolutismo - sistema político que vigorou na Europa entre os Séculos XVI e Século XVIII que consistia na concentração de todo o poder nas mãos de um rei.

As características principais do Absolutismo são:

- Centralização do poder político, económico, religioso e social nas mãos de um rei;
- Autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada);
- Rei como chefe supremo e da divindade (realiza o culto religioso).

Na Europa, o absolutismo encontrou o exemplo típico e original na França durante o reinado de Luís XIV (1661-1715). Este ficou conhecido como “Rei-Sol” ou “Deus da Luz”.

Para impor o absolutismo na França, o Rei Luís XIV tomou as seguintes medidas:

- Chamou para o palácio real os grandes senhores, a fim de os controlar e concedeu-lhes pensões para que pudessem fazer face ao luxo da corte;
- Retirou os privilégios feudais do clero e no seu lugar criou uma igreja nacional;
- Afastou os membros da alta nobreza de cargos importantes (administração) para serem ocupados pela pequena nobreza rural, e sobretudo, a burguesia.

O absolutismo na França do rei Luís XIV baseava-se na ideia do direito divino que defendia que o poder procedia de Deus, por isso o rei deve prestar contas apenas a Deus. O Rei Luís XIV resumiu o seu poder na frase: “*o Estado sou eu*”.

Nos finais do século XVII o governo de Luís XIV entrou em crise, o que abriu espaço para uma nova forma de governo influenciada pelo Iluminismo - o despotismo esclarecido.

Despotismo esclarecido - forma de governo absoluto, no qual o poder do rei orientava-se pelas ideias iluministas, era ilimitado e exercido para o bem do povo.

O despotismo esclarecido tinha como principais objectivos incrementar a economia; promover a burguesia e retirar os privilégios à nobreza e ao clero; e secularizar o poder político (separar da igreja) e difundir a educação para todos os estratos sociais.

Os principais reis d'espótas europeus que se destacaram foram: José II, da Áustria, Catarina, da Rússia, Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei D. José I, em Portugal, Frederico II, da Prússia, Carlos II, da Espanha.

1.8 O Iluminismo

1.8.1 Conceito de Iluminismo

Corrente filosófica que se desenvolveu na Europa no séc. XVIII que defendia os valores da liberdade, igualdade e valorização da razão e do progresso da ciência como meios para atingir a felicidade humana. Os defensores desta corrente defendem que o Homem deve ter a mente iluminada para se libertar da ignorância. Este movimento teve início na França e difundiu-se para grande parte da Europa e América.

Os iluministas criticavam as ideias políticas, económicas, sociais e religiosas do seu tempo e desejavam ver mudanças, por isso as ideias iluministas inspiraram as revoluções liberais ocorridas no final do séc. XVIII e na primeira metade do séc. XIX.

1.8.2 Princípios do Iluminismo

- A ideia do progresso, para romper com o passado de superstição, ignorância e fanatismo religioso;
- Racionalismo (valorização da razão) onde tudo deve ser submetido à crítica e nenhuma ideia pode ser tida como verdade absoluta;
- As ideias de liberdade, tolerância e igualdade de todos perante à lei;
- O direito à felicidade - os governantes devem garantir o bem-estar e a felicidade da população;
- Separação dos poderes (Executivo, Legislativo e Judicial).

Os representantes do Iluminismo

Descartes, Espinosa, Hobbes, Isaac Newton, John Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Diderot, D'Alembert, John Locke, Voltaire, Isac Newton.

1.9 Revolução burguesa na Inglaterra

1.9.1 Causas da revolução burguesa na Inglaterra

O surgimento das tendências absolutistas - Até princípios do século XVII, enquanto na França desenvolvia-se o absolutismo, os reis ingleses procuraram manter as instituições tradicionais e o respeito pelos usos e costumes dos ingleses. Contudo, a partir do século XVII, com a morte da rainha Isabel I e a subida de Jaime I ao poder surgiram na Inglaterra tentativas de introduzir o Absolutismo. Jaime I começou a violar as regras até aí vigentes na Inglaterra, adoptando uma política despótica, ou seja, uma política baseada numa forte autoridade do rei. A política de Jaime I desagradou a burguesia que pretendia uma sociedade mais liberal.

As medidas tomadas por Jaime I:

- Introdução de novos impostos sem consultar o parlamento;
- Dissolução do parlamento por várias vezes;
- Interferência na liberdade de comércio, concedendo grandes privilégios a companhias protegidas e prejudicando os outros comerciantes;
- Condução das relações exteriores sem tomar em conta os interesses de alguns sectores da economia inglesa. Por exemplo, enquanto os mercadores ingleses pretendiam retomar a guerra contra a Espanha para destruir o império comercial daquele país, Jaime I assinou um acordo de paz com a Espanha.

Problemas religiosos entre o rei e os protestantes - Durante a reforma religiosa, o Anglicanismo oscilava entre Protestantismo e Catolicismo, até que, no reinado de Isabel I, se adoptou uma política conciliatória, que tentava estabelecer um equilíbrio entre o Anglicanismo e o Catolicismo. Para os mais radicais, a política conciliatória de Isabel I tornava a Igreja Anglicana muito parecida com a Igreja Católica e, por isso, criaram o Movimento dos Puritanos.

Quando Jaime I chegou ao poder, assumiu uma política pouco favorável aos puritanos, em benefício dos católicos, o que agravou o conflito entre o rei e os puritanos e levou à chamada **Conspiração da Pólvora** (plano dos católicos fanáticos para explodir o parlamento durante a sessão).

1.9.2 Fases da Revolução Burguesa Inglesa

1.ª FASE

Petição dos Direitos e a Guerra civil (1625-1658)

A política absolutista de Jaime I, continuada por seu filho, Carlos I, aumentou o descontentamento do povo. Reagindo, o Parlamento apresentou ao rei a "petição dos direitos".

O incumprimento da petição pelo rei originou uma guerra civil (1642-1646) que opôs os cavaleiros (apoiantes do rei) e os Cabeças redondas (Parlamento). Os cabeças redondas saíram vitoriosos, é eliminada a monarquia e criada a **República** em 1649. Entre 1649 a 1658 a República foi governada por Oliver Cromwel.

2.ª FASE - A Restauração e o Habeas Corpus (1658-1685)

Após a morte de Cromwel, (1658), Carlos II, filho de Carlos I tornou-se rei da Inglaterra. O novo rei iniciou uma nova era – **Restauração** – de 1660 a 1685, período em que o rei tentou reactivar a monarquia. Para defender os direitos dos cidadãos, em 1679, o Parlamento votou e submeteu à aprovação do rei o **Habeas Corpus**, a garantia de que ninguém podia ser preso sem culpa formada. Após tomar o poder, Carlos II converteu-se ao catolicismo e governou como **rei absoluto**. O comportamento absolutista de Carlos II deu origem a um desejo de revolta por parte da população, por isso a revolução continuou.

3.ª Fase: A Declaração dos Direitos

Em 1685, com a morte de Carlos II chegou ao poder Jaime II, que tentou restabelecer o catolicismo e o absolutismo, o que levou ao conflito. Perante este facto, o Parlamento decidiu convidar a princesa Maria, filha de Carlos II, casada na Holanda com Guilherme de Orange, para tomar o poder. Em 1688 Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra. Jaime II fugiu para França e Guilherme e Maria foram coroados reis da Inglaterra, mas antes tiveram que assinar uma *"Declaração dos Direitos"* na qual estavam expostas as liberdades e direitos dos ingleses e punha limites ao poder do rei. Terminava a revolução com o triunfo do Parlamento e da Burguesia.

Significado e importância da Revolução Burguesa na Inglaterra

- A Revolução burguesa pôs fim ao regime absolutista e do poder feudal;
- Aparecimento de uma nova monarquia cujos poderes foram limitados pelo parlamento;
- O parlamento aumenta o seu poder e torna-se a instituição fundamental da vida política inglesa;
- A burguesia criou condições para o rápido desenvolvimento do comércio, da indústria e da agricultura capitalista;
- A revolução burguesa fez triunfar o regime capitalista que deu início aos novos tempos ou à História moderna.

1.10 A luta pela independência nas colónias inglesas da América do Norte

1.10.1 As 13 colónias inglesas da América do Norte

No séc. XVII e XVIII, durante a 2.ª fase da expansão europeia, muitos ingleses fixaram-se na América do Norte, onde criaram colónias. Foram ao todo treze (13) colónias inglesas, independentes entre si nas quais a população europeia crescia rapidamente.

- As colónias do Norte (Nova Inglaterra) - era uma região industrial com destaque para refinação do açúcar, serração da madeira e fabrico do papel. Fundaram as primeiras universidades e Boston era o principal centro urbano. Massachusetts, New Hampshire, Rhode Island e Connecticut;
- As colónias do Centro (Nova Iorque, Nova Jérsia, Pensilvânia e Delaware) – habitadas por holandeses e suecos, depois britânicos, alemães e franceses, tinham como base da economia a agricultura e o comércio de cereais e peles. Filadélfia era o maior centro urbano e comercial do séc. XVIII.
- As colónias do Sul (Maryland, Virgínia Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia) - é região com clima quente e húmido. Produziam géneros agrícolas tropicais (tabaco, arroz, índigo, algodão). A maior parte da mão-de-obra era escrava, principalmente negros levados da África.

O poder da Inglaterra era bastante reduzido. As colónias gozavam de relativa autonomia, embora o governo inglês estivesse representado por um governador em cada colónia. Apesar das diferenças, as colónias tinham em comum a língua (inglesa), a religião (protestante), a necessidade de se protegerem dos franceses, que dominavam o interior, e os índios, que lutavam para não perderem as suas terras.

Para conseguir algum controlo sobre as colónias a Inglaterra tomou algumas medidas que criaram conflito entre as colónias da América do Norte e a Inglaterra, a destacar:

- A proibição da ocupação de novos territórios ganhos aos franceses (para Leste de Mississípi) pelos colonos ingleses;
- O sistema de exclusividade de tipo mercantilista, que só permitia as colónias fazer comércio com a metrópole;
- A criação de novas taxas sobre o açúcar, chá e o papel selado a serem pagas pelas colónias.

Estas decisões enfureceram os colonos que de imediato criaram associações e boicotaram as importações inglesas. Em Dezembro de 1773, um grupo de colonos mascarados e disfarçados de índios, lançou ao mar, no porto de Boston, grandes quantidades de chá e outras mercadorias inglesas. A reacção armada da metrópole (Inglaterra) provocou uma revolta generalizada contra a Inglaterra. De seguida vamos descrever em forma cronológicos os principais acontecimentos que marcaram a luta pela independência das colónias.

1.10.2 Breve cronologia da luta pela independência das colónias da América do Norte

Nos meados do século XVII as relações entre os colonos e a Inglaterra (Metrópole) eram de rivalidade. A partir de 1773, as tensões agravaram-se devido a vários factores. Vamos seguir com atenção a seguinte cronologia:

- 1773 - A Festa de chá de Boston- cerca de 50 colonos disfarçados de índios começaram a lançar o chá que estava em três navios no porto de Boston para a água;
- 1774 - 1.º Congresso de Filadélfia – 1ª reunião dos representantes das 13 colónias. Neste congresso as colónias decidiram boicotar todas as mercadorias britânicas com a finalidade de obter o reconhecimento dos seus direitos;
- 1775 - 2.º Congresso de Filadélfia, os representantes das 13 colónias decidiram criar um exército para resistir à dominação inglesa e escolheram George Washington para comandante;
- 1776 - Independência da Virgínia; proclama uma Declaração dos direitos e em seguida uma Constituição. Seguindo o exemplo da Virgínia, as 13 colónias decidem unir-se e aprovar a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. Era o início da guerra aberta contra a Inglaterra;
- 1777 - Derrota das tropas inglesas na batalha de Saratoga. A França apoia e reconhece a independência dos EUA e luta contra a Inglaterra ao lado dos revoltosos;
- 1781 - Derrota dos Ingleses na batalha de YorkTown;
- 1783 - Tratado de Versalhes - a Inglaterra reconhece a independência americana;
- 1787 - Nova Constituição dos EUA (união das 13 colónias inglesas da América do Norte);
- 1789 - Eleição do 1º presidente dos EUA (George Washington).

1.10.3 A Constituição Americana de 1787 e sua importância

Depois de longas negociações, as antigas colónias chegaram a um compromisso de união e aprovaram, em 1787, uma Constituição com seguintes garantias:

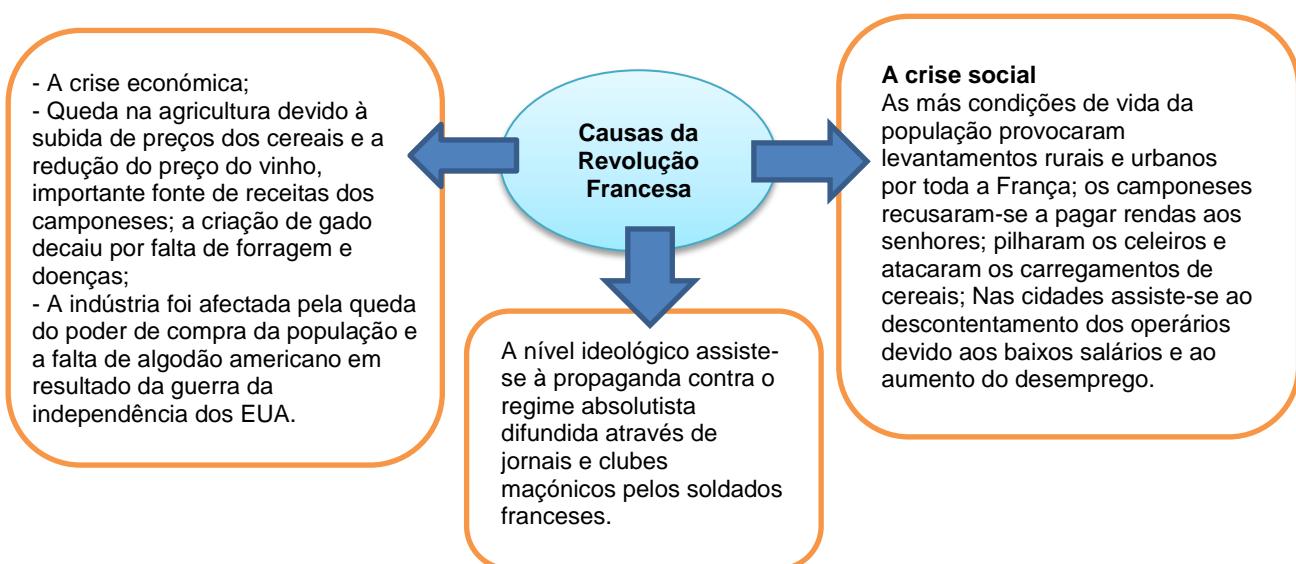
- Liberdades e direitos aos cidadãos;
- Separação dos poderes legislativo (congresso), executivo (presidente) e judicial (tribunais);
- Organização política sob a forma de estado federal em que cada estado federal conserva a sua autonomia e o governo central, responsável pela defesa e política externa;
- Soberania da nação, sendo o presidente e o congresso eleitos através do voto do povo.

A Constituição americana punha em prática pela primeira vez as ideias iluministas, marcando por isso o triunfo do Iluminismo. A revolução americana serviu de modelo às revoluções liberais no Ocidente, principalmente para a Revolução Francesa.

1.11 A Revolução Burguesa na França

1.11.1 Causas da Revolução Francesa

A Revolução Burguesa na França iniciou a 1 de Julho de 1789 e tal como a revolução burguesa inglesa, também foi uma revolução *anti-absolutista e anti-feudal*.



1.11.2 Início da Revolução Francesa: A convocação dos Estados Gerais e a tomada de Bastilha

O ambiente de crise que assolava a França resultou em revoltas populares e, para solucionar a crise, o rei Luís XVI decidiu introduzir um imposto geral sobre os proprietários rurais. Para isso, o rei viu-se obrigado a convocar a Assembleia dos Estados Gerais, formada pelas três ordens sociais: Primeiro Estado (Clero), Segundo Estado (Nobreza) e o Terceiro Estado (Burguesia e Povo). Os *Estados Gerais* não eram convocados desde 1614, reuniram-se em Versalhes a partir do dia 05 de Maio de 1789.

Nesta sessão revelaram-se logo as grandes divergências entre os estados gerais:

- O Clero e Nobreza queriam a manutenção ou mesmo o reforço dos seus privilégios;
- O Terceiro Estado esperava grandes reformas (pagamento de impostos pelas ordens mais privilegiadas; regularidade de convocação dos Estados Gerais e; igualdade entre as ordens e o fim do absolutismo do rei).

Surgiram igualmente choques entre o clero e a nobreza, por um lado, e o Terceiro Estado, por outro, sobre a forma de votação. Estas divergências culminaram com a criação da Assembleia Nacional Constituinte. A recusa do rei Luís XVI em reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte levou a uma revolta violenta que só foi terminar no dia 14 de Julho de 1789 com a tomada da Bastilha.

À tomada da Bastilha seguiu-se na França um período revolucionário dividido em 4 etapas: Assembleia Nacional Constituinte, a Convenção, o Directório e o Consulado.

1.11.3 Etapas da Revolução Francesa: Assembleia Nacional Constituinte e a Convenção

1.ª Etapa - Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791) como órgão supremo da França, decidiu: Abolir a servidão e os direitos feudais, nacionalizar os bens do clero e da nobreza, aprovar uma Constituição Civil do Clero, aprovar a Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão de 1789, promulgar a constituição de 1791, estabelecer uma monarquia constitucional, dar aos judeus e protestantes os mesmos direitos aos dos restantes cidadãos, extinguir os títulos de nobreza, introduzir a liberdade de imprensa e igualdade de direitos perante à lei.

2.ª Etapa: A Convenção – governo revolucionário e a democracia social- (1792-1795)

Fase caracterizada por violência com prisões arbitrárias e mortes, invasão estrangeira e cerco de Paris. Prisão do rei, fim da monarquia e proclamação da República. A convenção preparou nova constituição em 1793 e tentou estabelecer a democracia social, tomando várias medidas: - Abonos aos pobres; -Socorro aos doentes; -Ajuda aos pobres, velhos, viúvas e crianças; Introdução da escolaridade primária obrigatória e gratuita.

A fase da convenção foi muito agitada e caracterizada por lutas de poder entre os Girondinos (burguesia) e Jacobinos (pobres do campo e da cidade) e uma forte repressão em que a guilhotina foi a arma mais utilizada para executar os condenados (reis, membros do clero e da nobreza).

A principal figura do período da convenção foi Robespierre (chefe dos Jacobinos), o responsável pela introdução da guilhotina. Atacado pela Convenção, Robespierre foi preso e morto na guilhotina e outros principais terroristas a 27 de Julho de 1794. Assim terminava o poder dos jacobinos e da Convenção e iniciava o Directório.

3ª Etapa: O Directório (1795-1799)

O Directório foi um órgão executivo constituído por cinco directores e duas Assembleias. Fase caracterizada por uma crise económica seguida de uma invasão dos países europeus à França. Napoleão Bonaparte, designado pelo comandante das forças armadas franceses. Pouco depois a situação em França melhorou e Napoleão dissolveu o Directório a 9 de Novembro de 1799 e a instauração na França de um novo regime conhecido por Consulado

4ª Etapa: O Consulado (1799 a 1815) – nesta fase Napoleão derrotou os invasores externos e restabeleceu a paz interna, o que lhe permitiu conquistar uma grande popularidade. Napoleão partilhou o poder com dois cônsules e mais tarde impôs-se cônsul vitalício em 1802, e em 1804 nomeou-se imperador da França. Durante os 15 anos em que esteve no poder Napoleão contribuiu para a modernização da França através de medidas como:

Reorganização da administração da pública;

- Publicação do Código Civil (1804) que consagrou o direito à propriedade privada e à igualdade perante a lei;
- Construção de obras públicas, como estradas e melhoramento de cidades;

- Reforma do ensino e fundação do Banco da França em 1800.

A partir de 1812 o poder de Napoleão entrou em declínio, até que em 1813 a força conjunta europeia (Rússia, Prússia, Áustria e Inglaterra) invadiu Paris e forçou Napoleão a render-se.

De seguida Rússia, Áustria e Prússia realizaram o congresso de Viena de 1814 a 1815, do qual resultou, para a França, a perda de todas as terras conquistadas. Assim, terminava a revolução na França.

1.11.4 Importância da Revolução Francesa

A Revolução Francesa teve várias contribuições a nível político; social e económico e a nível judicial, não só pra a Europa mas também para o mundo inteiro.

A nível político

- A separação dos poderes (executivo, legislativo e judicial);
- A laicização do Estado (separação entre o Estado e Religião);
- A declaração dos direitos do Homem e do cidadão;
- A proclamação da igualdade de direitos e da liberdade individual e o estabelecimento do respeito pela propriedade privada.

A nível judicial

- A unificação do direito em todo o território francês;
- Os juízes passaram a ser eleitos pelas comunidades locais (por júris) ou nomeados pelo Estado.

A nível económico e social

- A supressão das taxas alfandegárias internas. A revolução francesa significou a abolição das instituições do Antigo Regime; triunfo dos ideais burgueses, que deram origem a várias revoluções liberais durante o século XIX.



EXERCÍCIOS

I Assinale a opção correcta.

1. Os três sectores da Economia do Período de Transição são...

- A. Agricultura, Pecuária e Indústria.
- B. Comércio, Agricultura e Artesanato.
- C. Agricultura, Indústria e Comércio.
- D. Indústria, Pesca e Pastorícia.

2. Uma das consequências da 1.ª Expansão Europeia foi...

- A. Decadência do Capitalismo no mundo.
- B. Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial.
- C. Passagem de África para a capital política do Mundo.
- D. Formação do espírito científico baseado no Empirismo.

3. Quais foram as causas da Crise Religiosa?

- A. Crise na estrutura da Igreja, tentativas de renovação da Igreja, grande vitalidade religiosa
- B. Grave crise na estrutura da Igreja, tentativas de renovação da Igreja
- C. Encorajamento do papa, crise na estrutura da Igreja, renovação da Igreja
- D. Grande vitalidade cultural, Crise na Estrutura Política, Tentativas de renovação da Igreja

4. Os Movimentos Reformistas que surgiram no âmbito da reforma religiosa foram...

- A. Luteranismo, Anglicanismo, Catolicismo.
- B. Bulionismo, Islamismo, Catolicismo.
- C. Luteranismo, Anglicanismo, Calvinismo.
- D. Luteranismo, Anglicanismo, Bulionismo.

5. Uma das alterações resultante do desenvolvimento da indústria no século XVII foi...

- A. a transferência da produção da fábrica para a pequena oficina familiar.
- B. os produtos são elaborados por processos manuais, com especialização dos trabalhadores.
- C. o aumento considerável da quantidade e qualidade da produção.
- D. o operário realizava qualquer actividade produtiva, não se especializando numa certa tarefa.

Local	Ano
A	1497
Brasil	B
C	1456

Cabo Verde	D
------------	---

6. Complete a tabela que se segue, tendo em conta a cronologia da Expansão Portuguesa.

7. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

Afirmações	V/F
A. O Tratado de Tordesilhas foi acordado em 1493 entre Espanha e Portugal.	
B. Cristóvão Colombo chegou à América pensando ter chegado à Índia.	
C. Uma das mudanças que se operou na agricultura inglesa, no século XVI foi a criação das enclosures ou emparcelamento.	
D. Na agricultura capitalista, os camponeses produzem o que precisam para viver nas parcelas cedidas pelo senhor feudal.	
E. A produção capitalista, apesar de ser de pequena escala, ainda conseguia dedicar uma pequena parte para o comércio.	
F. A produção nas enclosures desenvolvia-se em moldes capitalistas, com utilização de mão-de-obra assalariada e tendo como finalidade da produção o comércio	
G. O desenvolvimento da manufactura foi importante para o desenvolvimento do comércio, pois criou um luppen do proletariado.	
H. O comércio externo inglês foi estimulado pelo desenvolvimento da manufactura, pois permitiu a Inglaterra produzir mais e melhores tecidos do que os outros países.	
I. O comércio colonial ocupava um lugar importante no comércio externo inglês.	
J. O comércio colonial inglês era feito com os principais países europeus, que eram a principal fonte de matérias-primas.	
K. Revolução é uma interrupção repentina e de longo alcance das formas de vida existentes numa sociedade.	
L. Revolução é como se define qualquer transformação política que ocorre numa sociedade.	

M. As colónias inglesas na América do Norte tinham boas relações políticas com a metrópole, pois as autoridades coloniais respeitavam os direitos civis.	
N. As relações económicas entre as colónias e a Inglaterra eram caracterizadas por conflitos, porque a Inglaterra tentava explorar ao máximo as suas colónias.	
O. De acordo com o Pacto Colonial, as colónias deviam apenas produzir matérias-primas e enviá-las para a Inglaterra e receber produtos manufacturados.	
P. O descontentamento dos colonos contra a metrópole iniciou depois da guerra dos sete anos, devido à política de repressão colonial e à questão dos impostos.	

8. Utilizando as palavras ou expressões dadas a seguir, complete os espaços em branco, de modo a obter frases verdadeiras sobre o arranque da Revolução Francesa.

Voltaire	Ciência	comunidade
igualdade	iluministas	Montesquieu
contrato social	intelectual	económica
razão humana	censitária	liberdade
favorecidas		

O Iluminismo é um movimento de renovação a) _____ que surgiu na segunda metade do século XVIII e que acreditava no valor da b) _____ para alcançar sempre a verdade. Defendia a filosofia racionalista, o valor da c) _____, a d) _____ social, a liberdade e) _____ e a religião natural. Rousseau, um dos teóricos do Iluminismo, defendia uma organização política baseada num f) _____ pelo qual o governo deve ser constituído pelos mais sábios e interpretar a vontade da g) _____. Por seu turno, h) _____ defendia uma organização política baseada numa monarquia de base i) _____ e a separação de poderes, enquanto j) _____ defendia os direitos de k) _____, propriedade e igualdade perante a lei. As ideias l) _____ contribuíram para o arranque da Revolução Francesa, pois ofereciam às classes menos m) _____ uma alternativa de vida melhor do que aquela a que estavam sujeitos no regime em vigor.

**RESUMO****2.1. A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo Industrial**

Revolução Industrial - conjunto de transformações na economia europeia a partir de meados do século XVIII que culminaram com a substituição da produção manufactureira pela maquinofactura, ao aumento da produção e a alteração da forma de organização da produção e das relações de produção.

2.1.1 Os Factores da Revolução Industrial

O arranque da Revolução Industrial esteve ligado a vários factores, entre os quais podem-se destacar:

- A Revolução Agrícola;
- A pressão Demográfica;
- O alargamento dos mercados;
- A Tradição manufactureira;
- A disponibilidade de Recursos Naturais.

FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

I Fase: a Revolução mecânica

- Inglaterra entre 1780-1870;
- Aparecimento da máquina a vapor;
- Utilização crescente do carvão (hulha) como fonte de combustível;
- Principais sectores - indústrias têxtil e metalúrgica.

Principais invenções

1764 - máquina de fiar-*Spinning Jenny* (Hargreaves);
1769- máquina a vapor (James Watt);
1779 - máquina de fiar Mule Jenny; (Samuel Crompton) 1856 – início da transformação do ferro em aço.

II Fase da Revolução Industrial (1870-1900 e em diante)

- EUA, Alemanha e França;
- Fontes de energia-petróleo, electricidade e gás natural;
- 1856- início da fundição de metais;
- 1873 - aperfeiçoamento do dínamo;
- 1876 - invenção do motor de combustão;
- Avanços nas ciências e nas técnicas;
- Sectores da indústria: indústria siderúrgica, indústria química, de material eléctrico, alimentar e têxtil.

Inventos técnicos da II fase da revolução

1855 - Conversor para fundição de aço;
1859 - perfuração para o 1.º poço de petróleo;
1866 - Dinamite;
1868 - Frigorífico e a máquina de escrever;
1870 - gerador eléctrico;
1872- Dínamo;
1879- telefone, locomotiva eléctrica e a lâmpada eléctrica de filamento;
1886- motor a explosão;
1888- 1º carro eléctrico;
1895- cinema;
1900- primeiro voo aéreo.

2.1.2 Fases da Revolução Industrial

2.1.3. Consequências da revolução industrial

ECONÓMICAS	<ul style="list-style-type: none">• Aumento de produção e expansão do comércio;• Formação de uma burguesia bancária e industrial;• O trabalho manual cedeu lugar à maquinofactura;• O artesanato e o artesão transformou-se em operário desqualificado;• O capitalismo passou a ser o eixo principal da economia.
POLÍTICAS	<ul style="list-style-type: none">• Formação de uma classe burguesa detentora do poder económico;• A alta burguesia controla os parlamentos ou assembleias;• Triunfo da democracia, passando os cidadãos a participar na vida política.
SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento demográfico (redução da mortalidade e rejuvenescimento da população);• Crescimento urbano que atraiu muita mão-de-obra rural excedentária;• Concentração das populações nas áreas de fábricas, minas, centros de produção de petróleo e electricidade;• Aumento da emigração para outros continentes.
AMBIENTAIS	<ul style="list-style-type: none">• Alteração da paisagem com a instalação de muitas fábricas no campo.
CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none">• Miscigenação de culturas;• Aculturação;• Perda da identidade cultural de diferentes povos;• Desaparecimento de algumas culturas.

2.2. O Movimento Operário

2.2.1 Factores da emergência do Movimento Operário

- As condições de vida e de trabalho dos operários

Máis condições de vida e de trabalho dos operários:

- ✚ Longas horas de trabalho (12 a 15 horas por dia);
- ✚ Má alimentação devido aos baixos salários e preços altos;
- ✚ Habitações pequenas e escusas, sem ventilação e privacidade, sem água nem saneamento;
- ✚ Trabalho sem férias.

Consequências

- Alcoolismo;
- Prostituição;
- Vagabundagem;
- Mendicidade;
- Criminalidade;
- Prevalência de doenças (febres, tifo, raquitismo, sífilis, asma e tuberculose).

- A Exploração do trabalho feminino e infantil

Como forma de obter maiores lucros os patrões usavam mulheres e crianças como trabalhadores nas fábricas e nas minas. Eram as pessoas mais preferidas e mais exploradas pelos patrões porque recebiam salários mais baixos. Para o trabalho igual, o salário de uma mulher era de menos um terço e o das crianças era metade dos homens.

- As contradições fundamentais entre a classe operária e a burguesia

As más condições de trabalho, a pobreza e a fome a que os trabalhadores estavam sujeitos criaram descontentamento da classe operária que resultou em agitação social no início do século XIX caracterizada por graves, revoltas e movimentos violentos em muitos países industrializados da Europa. Neste ambiente nasceu e desenvolveu-se o movimento operário e sindical que deu origem às ideias socialistas.

- **O aparecimento das teorias socialistas**

No século XIX, a sociedade europeia caracterizava-se por grandes contrastes entre a burguesia capitalista rodeada de luxo e vida confortável e a classe operária pobre e miserável.

Os intelectuais do séc. XIX, atentos às injustiças sociais, propunham um conjunto de medidas para reforçar o sistema económico e social, pretendendo torná-lo mais justo. Assim, nasceram as ideias e as doutrinas socialistas: **o Socialismo Utópico e o Socialismo Científico**.

O Socialismo Utópico - Corrente de pensamento que se desenvolveu na 1.^a metade do séc. XIX, sob influência do iluminismo, que criticava o regime capitalista e propunha soluções para minimizar as injustiças sociais e o sofrimento da população.

O socialismo utópico defendia a recusa à violência; a criação de cooperativas de produção e de consumo e a melhoria das condições de vida e de trabalho dos operários. O socialismo utópico tinha como fundamento o sonho de um mundo melhor e, para isso, apresentou propostas irrealizáveis (utópicas).

Representantes: **Charles Fourier, Saint-Simon, Robert Owen e Pierre-Joseph Proudhon**.

O Socialismo Científico - Surgiu nos meados do século XIX, sendo seus teóricos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Surgiu como tentativa de resolver os problemas dos trabalhadores, uma vez que o socialismo utópico não o tinha conseguido.

Marx e Engels afirmavam que para acabar com a exploração do Homem pelo Homem era preciso acabar com a propriedade privada dos meios de produção e torná-los propriedade colectiva.

Os socialistas científicos explicam e propõem que:

- Em cada um dos períodos de evolução da história da humanidade está presente a luta de classes;
- Em qualquer um destes períodos os meios de produção pertencem às classes dirigentes e opressoras (amigos, senhores e burguesia);
- O proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária;
- Os operários pretendem através do combate conquistar o poder político e instalar a ditadura do proletariado;
- Com a vitória do proletariado será estabelecida uma sociedade socialista cuja etapa final seria a sociedade comunista na qual seriam abolidas as classes sociais e o estado iria desaparecer.

2.1.2 Os principais movimentos operários

O Ludismo – foi um dos primeiros movimentos de luta pela melhoria das condições de vida dos operários. Tratou-se de um movimento violento e mal organizado cujas acções eram a destruição de máquinas, assalto às habitações dos industriais, greves e outras. Devido à falta de organização, o movimento foi reprimido pelo governo inglês. Depois surgiram na Europa movimentos similares que evoluíram para movimentos sindicais.

Os **Trade Unions** (União dos Trabalhadores), associações dos trabalhadores industriais foram os primeiros movimentos sindicais que surgiram na Inglaterra, com o objectivo lutar pela melhoria das condições de trabalho. Para isso desenvolveram acções como: negociar a fixação dos salários para todas as categorias, regulamentar os salários em função do lucro, organização de greves, apoio financeiro aos operários em greve ou desempregados, o que aumentava a capacidade de luta.

Com o aumento do movimento sindical, as *Trade Unions* passaram a actuar na vida política e fundaram, em 1906, o Partido Trabalhista. Com a evolução industrial, o movimento sindical foi abrangendo outros países da Europa. Em França, a primeira associação dos trabalhadores (Confederação Geral dos Trabalhadores) surgiu em 1895.

2.1.3 A formação dos partidos operários europeus

Tendo em vista fortalecer os diferentes movimentos operários, nasce a ideia de cooperação entre os trabalhadores de todas as nações. Esta ideia levou à fundação, em 1864, da Associação Internacional dos Trabalhadores conhecida por **1.ª Internacional**. Esta associação congregava partidos socialistas e movimentos sindicais de vários países.

Devido à falta de unidade no seio dos partidos socialistas, a 1.ª internacional dissolveu-se em 1876, mas contribuiu para o fortalecimento da consciência da classe operária e ao surgimento de partidos como:

- Associação Fraternidade Operária Portuguesa (1872);
- Partido Operário Socialista Português (1875);
- Partido Social-Democrata Alemão (1875);

- Liga Socialista e Federação Social-Democrática na Inglaterra (1884);
- Federação do Partido dos Trabalhadores Socialistas na França (1879);
- Partido Operário Social-Democrata Sueco (1889);
- Partido Socialista Italiano (1892);
- Partido trabalhista Inglês (1906).

2.3. A Comuna de Paris

2.3.1 A Proclamação da Comuna de Paris

Comuna de Paris - movimento da classe operária que surgiu em Paris, durante o reinado de Napoleão III, devido ao agravamento das condições de vida e de trabalho dos operários.

Crise política - devido ao envolvimento da França em guerras com a Rússia, (1854 a 1856), Áustria (1859) e Prússia (1870). Esta situação agravou a situação económica, social e política do país:

- Após a derrota com a Prússia, em 1871, o povo de Paris revoltou-se contra a tomada da capital francesa e, com apoio do exército, destituiu o governo de Theirs;
- Os operários e os camponeses também revoltaram-se, fizeram greves e manifestações, construíram barricadas, impedindo a passagem do exército governamental;
- O povo de Paris acabou vitorioso e, a 18 de Março de 1871, foi proclamada a Comuna de Paris.

2.3.2 Características do primeiro poder popular e as causas da sua derrota

A Comuna de Paris surgiu como um governo popular que pretendia melhorar as condições do povo.

Para isso tomou várias medidas, nomeadamente:

- Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);
- Estabelecimento do serviço militar obrigatório;
- Criação do conselho da comuna (parlamento com poder legislativo, executivo e judicial);
- Penalização das sabotagens à economia nacional;
- Amnistia dos presos políticos;
- Separação da Igreja do Estado;
- Reorganização financeira e do sistema de seguros;

- Envio de estudantes, jornalistas e operários qualificados para dirigir e reorganizar os ministérios e empresas;
- Melhoria do salário dos trabalhadores;
- Promoção da igualdade civil entre homens e mulheres;
- Eleição pelo povo dos funcionários para cargos importantes no estado.

Para combater o poder do proletariado, o governo de Theirs reuniu as tropas, solicitou à Alemanha a libertação dos prisioneiros da guerra franceses. Bombardeou Paris, a 22 de Maio, iniciando uma semana de bombardeamentos que provocaram a morte a dezenas de milhares de pessoas, culminando com a conquista de Paris. O fracasso da Comuna de Paris é explicado por factores de vária ordem destacando-se os seguintes:

- A falta de experiência e subestimação da luta de classes;
- A Comuna limitou-se a Paris e a alguns outros pontos, e estava isolada de outros pontos do país;
- A falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado;
- Não estabelecimento de uma aliança sólida com os camponeses, também oprimidos;
- Reorganização do governo de Theirs e das suas tropas que se encontravam refugiados em Versalhes;
- Não ter nacionalizado os sectores importantes como o Banco da França, permitindo-se que fosse levantado muito dinheiro para financiar a contra-revolução.

A Comuna de Paris durou 72 dias (18 de Março a 28 de Maio de 1871).

2.3.3 O significado da Comuna de Paris

A comuna deixou as seguintes lições para as lutas dos trabalhadores:

- A importância de uma aliança coesa entre a classe explorada;
- A pertinência da tomada do poder político pelos operários;
- A necessidade de uma ideologia clara com vista à conquista do poder político e económico que favoreça a maioria;
- A Construção de um partido forte que concretize as resoluções.

2.4. África e Moçambique na época das Revoluções Burguesa e Industrial

2.4.1 O mapa político de África no final do séc. XVIII e princípio do séc. XIX

Nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, África estava organizada em reinos e impérios independentes e soberanos. Nessa altura vários estados se desenvolveram como, por exemplo, o Ghana, Mali, Songhay, o Socoto, os Yoruba, Darfur, Kane, Bornu, Etiópia, Chókwè, Yao, Zimbabwe, e outros. Neste período havia uma notável presença de mercadores europeus, mas a presença europeia estava limitada ao litoral.

2.4.2 Características sócio-económicas

A economia africana baseava-se na agricultura, pastorícia, artesanato e outras actividades de subsistência. Praticava-se também o comércio entre reinos africanos e com os europeus que se tinham instalado na costa. O comércio com os chefes locais era feito através de intermediários que levavam para o interior artigos como tecidos, armas e outros produtos manufacturados para trocar por ouro, marfim e escravos.

A sociedade africana era diversificada e marcada por hábitos, costumes e tradições próprias. A partir do século XVIII, a estrutura sócio-cultural modificou-se como resultado da influência da cultura europeia.

2.4.3 As relações entre África e o mundo

A partir de finais do século XVIII a Europa registou um grande desenvolvimento industrial que estimulou a necessidade de matérias-primas e mercados, acelerando, deste modo, a ocupação de vastos territórios em África pelas potências coloniais. A procura de matérias-primas e de mercados originou disputas entre os países imperialistas. Na sequência destes choques de interesses coloniais, realizou-se, entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885, a Conferência de Berlim, na Alemanha. Esta conferência significou o início da ocupação efectiva de África pelas potências europeias.

2.4.3.1 A presença europeia em Moçambique

Durante a expansão uma expedição portuguesa chefiada por Vasco da Gama passou por Moçambique com destino a Índia em 1498. A passagem de Vasco da Gama deu início à fixação portuguesa em Moçambique, pois alguns anos depois, em 1505 e 1507, ocuparam Sofala e Ilha de Moçambique, antes de avançarem para o Sena e Tete (1530).

Desde que os portugueses se fixaram em Moçambique em 1505 até finais do século XVII os portugueses dedicaram-se a um intenso comércio de ouro, entre 1693 e 1750 o marfim passou a ser a mercadoria mais comercializada e a partir de 1750 os escravos passaram a ser a mercadoria mais procurada pelos mercadores estrangeiros.

O comércio de marfim nos séculos XVII e XVIII foi marcado pela penetração do capital mercantil indiano em Moçambique, pois este fazia parte da chamada Índia portuguesa. Foi assim que em 1686 o Vice-rei português em DIU (na Índia) criou a Companhia dos Mazanes que passou a controlar todo o comércio entre Moçambique e Índia que seria extinta em 1752 marcando o fim da ligação entre Índia e Moçambique. Neste período o ouro, o marfim e os escravos eram enviados para a Índia em troca de panos de algodão e outras manufaturas indianas.

Entre os séculos XVII-XVIII o ouro e marfim eram os principais produtos de troca. O marfim vinha dos rios Sena, Sofala e Inhambane e norte de Moçambique, bem como da Baía de Lourenço Marques. Nos finais do século XVIII, a riqueza da Ilha de Moçambique foi construída na base do comércio de escravos e de marfim, entre 1785 a 1860, com a participação dos Macua e Yao, mas a partir de 1860, o comércio foi desviado para Kilwa e Zanzibar (Tanzânia)

No início os escravos eram levados para a costa oriental africana, principalmente para as colónias francesas do oceano Índico (Ilhas Reunião), mas depois a América passou a ser o principal destino dos escravos.

Nos finais do século XIX, com a realização da Conferência de Berlim, assistiu-se a uma viragem no relacionamento entre os europeus e os africanos. Neste período, Portugal inicia a ocupação efectiva de Moçambique para que fosse reconhecida a sua soberania no território.



EXERCÍCIOS

I. Assinale a opção correcta.

1. Uma das principais características da Revolução Industrial foi ...

- A. Introdução das máquinas na produção agrícola.
- B. Uso da máquina em substituição do trabalho manual.
- C. Introdução da manufactura.
- D. Aumento da disponibilidade de recursos naturais.

2. Que factores contribuíram para o arranque da Revolução Industrial?

- A. Revolução Agrícola, Disponibilidade de recursos naturais, Pressão demográfica
- B. Revolução Agrícola, Surgimento da máquina, Desenvolvimento da agricultura
- C. Surgimento da máquina, Pressão demográfica, Desenvolvimento de ideias burguesas
- D. Desenvolvimento de ideias burguesas, Pressão demográfica, Revolução Agrícola

3. Que indústrias se desenvolveram como resultado da navegação e do comércio?

- A. Indústria Têxtil, Indústria Siderúrgica e Indústria Automóvel
- B. Indústria Siderúrgica, Construção Naval e de Bebidas
- C. Indústria Têxtil, Indústria Alimentar e de Bebidas
- D. Indústria Têxtil, Indústria Química, Construção Naval

4. Assinale TODAS as frases correctas sobre o arranque da Revolução Industrial.

- A. A Revolução Industrial começou em 1698 com a invenção da bomba a vapor por Savery, tendo como sectores de arranque as indústrias têxtil e metalúrgica
- B. A Revolução Industrial começou em 1769 com a invenção da máquina a vapor por James Watt e o sector de arranque foi a máquina a vapor.
- C. A Revolução Industrial teve início em 1785, com a aplicação da máquina a vapor às indústrias têxtil e metalúrgica, tendo como sector de arranque a agricultura.
- D. A Revolução Industrial começou em 1785 com a invenção do tear mecânico, tendo como sectores de arranque as indústrias têxtil e metalúrgica.

5. Alguns dos inventos técnicos da primeira fase da Revolução Industrial foram...

- A. Spinning Jenny, Mule Jenny, Dínamo.
- B. Spinning Jenny, Mule Jenny, Máquina a vapor.
- C. Máquina a vapor, Telefone, Dínamo.
- D. Máquina a vapor, Spinning Jenny, telefone.

6. Quais eram as principais classes sociais do Capitalismo?

- A. Burguesia e Proletariado
- B. Burguesia e Campesinato
- C. Burguesia e Classe Média
- D. Proletariado e Classe Média

7. Entre os factores de crescimento da Classe Média no século XIX, constam...

- A. o desenvolvimento de sectores importantes da economia como a Indústria, Comércio, Banca e Transportes.
- B. o conflito entre a Burguesia e o Proletariado.
- C. a difusão do saber e desenvolvimento do ensino, bem como as teorias socialistas e do iluminismo
- D. o crescimento da Administração Pública.

8. Assinale os teóricos do Socialismo Científico

- A. Ricardo e Robert Owen
- B. Saint-Simon e Adam Smith
- C. Karl Marx e Frederich Engels
- D. Louis Blanc e Charles Fourier

9. Quais são os movimentos operários que surgiram na europa no século XIX?

- A. Trade Unions, 1^a Internacional, Marxismo
- B. Ludismo, Trade Unions, Cartismo
- C. Marxismo, Trade Unions, Cartismo
- D. Ludismo, Trade Unions, 1^a Internacional

10. Assinale afirmação verdadeira sobre os antecedentes da proclamação da Comuna de Paris.

- A. A proclamação da Comuna de Paris aconteceu num momento em que o movimento operário francês estava muito desorganizado.
- B. A proclamação da Comuna de Paris aconteceu numa altura em que o movimento operário francês tinha conseguido grande sucesso a nível económico.
- C. A comuna surgiu como resultado da influência directa da Revolução Francesa.
- D. Nas vésperas da proclamação da Comuna de Paris, o movimento operário francês encontrava-se fortificado pela grande experiência do movimento operário.

II 11. Assinale com um V as afirmações verdadeiras e F as falsas

Afirmação	V/F
A. A agricultura, contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, pois o aumento da produtividade agrícola assegurou alimento para os trabalhadores das fábricas	
B. A agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, pois permitiu o aumento das matérias-primas agrícolas	
C. O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, porque levou ao aumento da mão-de-obra nas cidades.	
D. A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiu o desenvolvimento da Metalurgia.	
E. A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiram o fabrico da máquina a vapor.	
F. O grande desenvolvimento científico foi um dos principais factores do arranque da Revolução Industrial inglesa.	
G. A manufactura têxtil inglesa desenvolveu-se graças as matérias-primas vindas das colónias e a existência de um forte mercado interno e externo.	
H. Na sociedade capitalista as condições de vida dos operários melhoraram, passando a habitar em casas melhoradas e a dispor de melhor alimentação.	
I. Na sociedade capitalista, apesar dos progressos na indústria os operários não conseguiam alimentar-se bem, e viviam em habitações de péssimas condições.	
J. Na sociedade capitalista, os patrões para conseguir bons lucros optavam por	

diminuir o tempo de descanso, o intervalo das refeições e as férias.	
K. Entre os operários havia um acentuado nível de alcoolismo, pois muitos procuravam esquecer as desgraças em que viviam, refugiando-se no álcool.	
L. O alcoolismo entre os operários foi consequência directa dos altos salários, pois garantia-lhes alto poder de compra.	
M. Para garantir a igualdade de direitos, os patrões utilizavam frequentemente mulheres e crianças nas fábricas.	

12. Preencha os espaços em branco, usando as palavras, que se seguem.

EUA
 Mecanização
 Electricidade
 Siderúrgica
 Química
 Especialização
 Inglaterra
 Alemanha
 Fran

Enquanto a primeira fase da Revolução Industrial deu-se na A)_____, a segunda fase ocorreu simultaneamente na B)_____ onde nasceu Siemens, na C)_____ e D)_____ onde se iniciou a extracção do petróleo que a partir da E)_____ era a principal fonte de energia nesta fase. A indústria F)_____ para o fabrico de aço e a indústria G)_____ passaram a ser os principais sectores. O progresso da indústria na segunda fase também contribuiu para H)_____ da agricultura bem como para a I)_____ de certas regiões na produção de certas espécies vegetais e animais.

**RESUMO****3.1 Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo**

Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político-militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros territórios menos desenvolvidos. O imperialismo teve início na Europa no século XIX durante a 3.ª fase do capitalismo.

No final do séc. XIX havia somente a economia do tráfico ligada ao sistema de troca da produção e a colheita dos recursos naturais e escravos, trocando com bens de prestígio, como loiça, armas de fogo, tecidos e outros. O mercado não controlava a produção, limitando-se apenas em ligar os pólos de produção e de consumo, procurando obter o máximo lucro (compra a baixo preço e a venda a alto). Neste período, surge o interesse das potências capitalistas pelas colónias, daí tiveram lugar as viagens de reconhecimento e logo começaram os conflitos entre as potências com objectivos de controlar a produção de matéria-prima.

A evolução capitalista tornou inevitável a divisão de África pelas grandes potências. A implantação colonial iniciou por volta de 1890, como consequência dos seguintes factores:

- Crescimento demográfico europeu e consequente necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional.
- Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial.
- Necessidade de dominação política e económica das colónias.

3.2 As grandes potências imperialistas e a partilha do mundo

Até ao início do século XX a Europa dominava o mundo graças ao poder económico que os países europeus conseguiram com a industrialização. O desenvolvimento industrial exigia grandes quantidades de matérias-primas e mercados para escoar os excedentes ou produtos fabricados em quantidades cada vez maiores. Para atingir esse objectivo, as potências europeias (Inglaterra, França e Alemanha), na 2.ª metade do séc. XIX rivalizaram-se entre si na tentativa de dominarem mais territórios.

A Conferência de Berlim

A procura de territórios em África levou a disputas e conflitos entre as potências europeias. Alguns exemplos:

- o conflito entre Portugal e Inglaterra em 1883;
- disputa entre Alemanha e Inglaterra pelo Sudoeste Africano (Namíbia);
- disputa entre Alemanha e Inglaterra pelo Tanganhica.

Na tentativa de encontrar solução para estes e outros conflitos realizou-se a Conferência de Berlim entre 19 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885.

Objectivos:

- Acabar com os conflitos e evitar futuros conflitos;
- Estabelecer as regras da partilha.

Nesta conferência, foram tomadas as seguintes medidas:

- Liberdade de navegação comercial no rio Congo;
- Reconheceu-se o estado Congo-Belga;
- O princípio da ocupação efectiva dos territórios.

Depois da Conferência de Berlim, as potências imperialistas – Inglaterra, França, Portugal, Bélgica e Alemanha – iniciaram a partilha entre si dos territórios africanos, bem como a conquistar e dominar os mesmos. Para a partilha da África os estados europeus celebraram tratados bilaterais entre si. Neste processo foram demarcadas as fronteiras africanas actuais não respeitando os grupos étnicos, por isso, os povos africanos foram separados. Por outro lado, ocorreu a ocupação dos territórios africanos com recurso a tratados com os chefes africanos e, sobretudo, por via da conquista militar. Na sequência deste processo iniciado em 1890, em 1914 todos os países africanos, exceptuando a Libéria e Etiópia, tinham sido ocupados ou em vias disso.

3.3 A Resistência africana

Para a conquista de África, os europeus enfrentaram uma forte resistência africana.

3.3.1 As características das resistências em África

A dominação colonial provocou a revolta das populações africanas que se viram forçadas a lutar contra a ocupação e contra a exploração. Em geral, os africanos usaram duas formas de luta:

Resistência armada- nos reinos com capacidade político-militar forte que dominavam terras férteis e ricas em recursos naturais. Ex. reinos Zulu, Ndembele, Báruè, Bemba.

Resistência pacífica – por via diplomática através da assinatura de tratados de protecção pelas potências europeias. Com estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeiras, garantindo seus direitos políticos e seu prestígio junto à população do reino.

A desigualdade tecnológica, as divergências internas, as traições e a utilização de exércitos africanos pelos europeus, ditou a derrota dos africanos nas lutas de resistência.

3.3.2 Exemplos de resistência na África Austral

3.3.2.1 Revolta Zulu (África do Sul)

Na década de 1870, os britânicos tentaram dominar o Reino Zulu e outros reinos africanos independentes, bem como as Repúblicas bóeres do Transval e Estado livre de Orange. Em Dezembro de 1878, o alto-comissário britânico na África do Sul, mandou um ultimato ao rei Zulu, Cetshwayo, exigindo que retirasse o seu exército e entregasse o controlo de sua nação a um representante britânico.

Não tendo recebido resposta de Cetshwayo, a 11 de Janeiro de 1879, os ingleses decidiram invadir o território Zulu. Ele estava certo de que a “superioridade militar britânica” imporia uma rápida derrota aos Zulu. Três colunas militares inglesas invadiram o território Zulu.

No início, a invasão avançou sem muitos problemas. Em 12 de Janeiro, os ingleses derrotaram os guerreiros Zulu no vale Batshe, ao longo da fronteira Natal-Zulu. No prosseguimento da resistência Zulu, no dia 22 de Janeiro, os Zulu enfrentaram os ingleses em Isandlwana. No final havia cerca de 1.300 soldados britânicos e seus aliados africanos mortos e, apenas 55 ingleses sobreviveram. Na Batalha de Isandlwana aconteceu a pior derrota da história colonial britânica - e, ironicamente, a sentença de morte para a nação Zulu. Numa nova incursão militar, as forças britânicas chegaram à capital Zulu, Ulundi, no final de Junho. Em 4 de Julho de 1879, na última grande batalha da guerra, as tropas de Lord Chelmsford derrotaram o exército Zulu. O Rei Cetshwayo logo se rendeu, e a Zululândia ficou sob domínio britânico.

3.3.2.2 Revolta no Sudoeste Africano- Namíbia (1904-1907)

O Sudoeste Africano (Namíbia) foi, desde 1880 dominado pela Alemanha e desde logo os povos locais tentaram opor-se à ocupação. As maiores acções de resistência na região foram levadas a cabo pelas tribos nama, lideradas por Witbooi e Morenga e pela tribo herero liderada por Samuel Maherero.

A resistência dos nama e dos herero decorreu entre 1904 e 1907. Tendo, no início, registado relativo sucesso a resistência no Sudoeste Africano foi dominada pelos alemães

3.3.2.3 A Resistência em Moçambique

A Resistência no sul de Moçambique

Em Moçambique as acções de conquista e resistência desenvolveram-se entre 1894 – 1917. A ocupação portuguesa primeiro orientou-se para o Sul de Moçambique, onde se localizava o Império de Gaza, o maior e mais poderoso império de Moçambique e que ocupava as actuais províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e algumas parcelas de Sofala e Manica. Na altura da conquista este Estado estava sob reinado de Ngungunhane.

Para a conquista de Gaza, Portugal usou duas vias: A diplomática e a militar. As hostilidades entre o Estado de Gaza e a força portuguesa foram antecedidas de uma pequena agitação em Angoana, Marracuene, como resultado da disputa de terras e aumento do imposto. Os chefes Mahazule e de Nwamatibjana, de Magaia e Zixaxa, respectivamente, uniram-se contra os portugueses e travaram a batalha de Marracuene a 2 de Fevereiro de 1895. Derrotados pelos portugueses, os dois chefes refugiaram-se no império de Gaza, onde foram acolhidos.

Abordado pelos portugueses, Ngungunhane recusou-se a entregar aos portugueses os dois chefes exilados (Mahazule e Nwamatibjana). A recusa foi pretexto para atacar o Estado de Gaza. A invasão desenrolou-se em três frentes a destacar:

- No dia 8 de Setembro de 1895, uma coluna portuguesa, vinda do Sul, travou a batalha de Magul, onde se encontrava refugiado Nwamatibjana.
- No dia 7 de Novembro de 1895, outra coluna, vinda de Inhambane, travou batalha com o exército de Gaza, em Coolela, perto de Manjacaze.
- Em Outubro de 1895, uma esquadrilha de embarcações penetra pelo vale do Limpopo e Ngungunhane refugiou-se em Chaimite onde acabou por ser preso por Mouzinho de Albuquerque e levado para Portugal (Ilha dos Açores), juntamente com o seu filho Godide e um tio seu, Nwamatibjana. Foi no seu exílio, nos Açores, que Ngungunhane veio a morrer em 1906.

Após a prisão de Ngungunhane a resistência continuou liderada por Maguiguane, até Julho de 1897.

A Resistência no Centro de Moçambique

Nos actuais territórios de Manica, Sofala, Zambézia e Tete estavam localizados os estados militares e os prazos. Dois factores influenciaram a resistência nesta região:

- A existência de vários reinos, o que permitia aos invasores fazer alianças com uns reinos locais para ocupar outros;

- A forte tradição guerreira ligada ao tráfico de escravos.

Resistência do Estado de Báruè (1917)

O Estado de Báruè, localizado a norte da actual província de Manica, era um reino poderoso que tinha conseguido resistir às invasões Nguni e as constantes disputas com estrangeiros. O poderio militar de Báruè resultou do facto deste reino ter adquirido dos portugueses e indianos cerca de sete mil armas e uma quantidade considerável de pólvora em troca de ouro e marfim. As primeiras acções de conquista tiveram lugar a partir de 1886, atingindo alguns Estados Militares do Vale do Zambeze. Fruto dessas incursões militares, em 1902, as forças portuguesas tinham ocupado vários reinos no vale do Zambeze, incluindo o Estado de Báruè.

No caso de Báruè a ocupação de 1902 não encerrou a resistência. Báruè prosseguiu com a resistência que teve como ponto mais alto a Revolta de Báruè de 1917.

Causas da Revolta

- O recrutamento de carregadores e soldados africanos para a I Guerra Mundial;
- Recrutamento da mão-de-obra para a construção de estradas sem remuneração;
- Os abusos dos sipaios coloniais contra os trabalhadores africanos recrutados.

A revolta iniciou a 27 de Março de 1917 quando Chemba, Tambara e Chiramba foram atacados. Em Abril os portugueses foram expulsos de Massangano, Gorongosa, Cheringoma, Inhaminga e as instalações da Companhia de Moçambique foram destruídas. Os revoltosos marcharam para Tete e cercaram Zumbo.

Em Dezembro de 1917, os portugueses conseguiram aliar-se aos anguni, facto que permitiu aos portugueses derrotar os Báruè. Os principais líderes da revolta de Báruè foram Nongwe-Nongwe e Macossa.

A Resistência no Norte de Moçambique

No final do século XIX o norte de Moçambique apresentava uma certa diversidade política. Ao longo da Costa estavam os Reinos Afro-Islâmicos que desenvolviam o comércio de escravos com alguns reinos próximos; No interior existiam as chefaturas Yao, Macua e Namarrais (reinos da Macuana). No planalto de Cabo Delgado encontravam-se os Macondes organizados em linhagens.

Resistência em Nampula

Logo após a conquista do Estado de Gaza, Mouzinho de Albuquerque iniciou a conquista da

região da Macuana. Em 1896 e 1897, duas expedições militares foram lançadas contra a região mas as duas foram derrotadas. O sucesso da resistência deveu-se ao facto de todos os chefes da região da Macuana e do litoral terem adoptado uma estratégia comum contra ocupação. Os chefes souberam fazer da guerra, algo popular, tirando partido da grande coesão que a estrutura social e ideológica permitiam.

Em 1905, os portugueses elaboraram um novo plano de conquista que consistia no aproveitamento da rivalidade existente entre os chefes da costa e do interior.

Devido a rivalidades entre os reinos do interior e da costa, os portugueses decidiram penetrar através dos cursos de alguns rios como Lúrio, Mecubúri, Monapo e alcançar os reinos do interior com os quais fizeram alianças e atacaram e dominaram os reinos da Costa.

Ocupados os reinos na Costa, os portugueses viraram contra os seus antigos aliados e conseguem dominar também os reinos do interior.

A conquista do Norte de Moçambique

A conquista destas duas regiões aconteceu em 4 etapas diferentes:

1.ª Etapa (1890-1899)	2.ª Etapa (1899-1902) Acção militar contra os Yao resultou na ocupação de várias regiões. As povoações de Mataca, Messumba e Metangula foram destruídas. Resistência popular leva à expulsão dos portugueses. Em 1902, as acções de ocupação foram interrompidas.	3.ª Etapa (1910-1912) Ataques ao Estado Mataca no Niassa. Em 1912, a campanha de conquista culmina com a derrota definitiva do Mataca e a ocupação efectiva do Niassa.	4.ª Etapa (1914-1918). A Companhia do Niassa usou os comandos militares de guarnição edificados pelos portugueses durante a IGM, em particular os de Cabo Delgado. O planalto maconde foi ocupado e era a conquista completa do Norte de Moçambique.
---------------------------------	---	--	--



EXERCÍCIOS

I. Assinale a alternativa que melhor responde à questão colocada.

1. Qual das situações abaixo mencionadas caracteriza melhor o capitalismo?

- A. cobrança de imposto
- B. impostos reduzidos
- C. livre concorrência
- D. mercantilismo doméstico

2. Uma das decisões tomadas na Conferência de Berlim (1884/5) foi ...

- A. o estabelecimento da liberdade de comércio no Congo.
- B. o reconhecimento do Estado Livre do Congo.
- C. a definição de um novo direito africano.
- D. a alteração do direito colonial.

3. O enfraquecimento da resistência na região Centro do País deveu-se, em parte, a(ao)...

- A. Inferioridade militar dos africanos em relação aos europeus.
- B. algumas correcções técnicas e deserções nas tropas africanas.
- C. auxílio militar das tropas portuguesas pela Rodésia e Niassalândia.
- D. união e colaboração das tropas de Báruè e de outros reinos.

4. Uma das consequências da ocupação colonial em África foi ...

- A. a distribuição de terras agrícolas pelos africanos;
- B. destruição das unidades políticas existentes;
- C. introdução de escolaridade para todos;
- D. eliminação do trabalho forçado.

5. Qual foi a causa da guerra Hispano-Americana?

- A. disputa entre Espanha e EUA pela ocupação de Cuba
- B. disputa entre Espanha e Inglaterra pela ocupação de Cuba
- C. disputa entre EUA e França pela ocupação de Cuba
- D. disputa entre Espanha e Inglaterra pela ocupação de Cuba

6. Quais foram as tribos que se notabilizaram na resistência contra a ocupação na Namíbia?

- A. Zulu e Ovambo
- B. Herero e Nama

- C. Zulu e Changana
 D. Ovambo e Nhanja

II.

7. Complete o texto usando as palavras ou expressões que se seguem:

Corrida

Inglaterra	Invasão
Conflitos	Territórios
Conferência de Berlim	Império
França	Portugal
Autoridade	Alemanha
Bélgica	África
Administração	

Imperialismo consiste em exercer A _____ sobre países ou B _____ estrangeiros, com objectivo de construir ou manter um C _____, através da D _____ territorial, seguida de _____ desses territórios. Entre finais do Século XIX e início do Século XX, F _____, (onde iniciou a Revolução Industrial), G _____ (em franco desenvolvimento), H _____, com capital em Paris, I _____ liderada por Leopoldo II, J _____, com interesses coloniais em Moçambique, entre outros, lançaram-se numa verdadeira K _____ imperialista, tentando ocupar territórios em L _____. A procura de territórios em África originou M _____ entre os países imperialistas e que forçou a convocação da N _____ entre 1884 e 1885.

III.

8. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas.

Afirmações	V/F
A. Um dos princípios que caracteriza o capitalismo e a produção mercantil é a livre concorrência.	
B. Entre os elementos fundamentais do capitalismo monopolista durante os finais do Século XIX, consta a concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia;	
C. Duas das principais características do capitalismo monopolista são a importação de bens privados e a descolonização;	
D. A afirmação da importância do capital financeiro tanto no processo de concentração, como na exportação de capitais e na exploração das colónias é um dos elementos fundamentais do capitalismo	
E. Concentração Monopolista ocorre quando uma indústria é controlada por um número muito elevado de grandes empresas.	
F. A concentração monopolista consistiu na substituição de uma multidão de pequenas empresas por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições determinantes no mercado;	
G. A concentração monopolista implica a substituição dos grandes capitalistas pela grande sociedade anónima bem como dos sindicatos pelo operário isolado.	

H. No final do século XIX os principais países monopolistas eram a Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica e EUA.	
I. A Conferência de Berlim realizada entre 1884 e 1885, tinha como objectivo fazer a partilha consensual do continente africano, pelas potências imperialistas.	
J. As potências capitalistas tinham interesses diferentes em África, pois, enquanto alguns procuravam mercado para venda de produtos industriais, outros pretendiam matérias-primas e outros ainda, procuravam mão-de-obra barata.	
K. Antes da partilha de África Portugal tinha uma economia basicamente agrícola e figurava entre as economias mais baixas do continente europeu.	
L. A participação portuguesa na Conferência de Berlim aconteceu graças ao apoio da Alemanha.	
M. O Trek-Boer foi uma manifestação de resistência ao avanço do capitalismo britânico na região ocidental de África.	
N. Os Zulu foram um grupo étnico que se evidenciou na luta contra a presença estrangeira no território na África do Sul.	
O. As principais tribos da resistência namibiana são: hereros, namas e ovambos.	
P. Com o fracasso das resistências no sudoeste africano, ocorreu a ocupação colonial alemã, que se prolongou até ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).	

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/SOLUÇÕES

UNIDADE DIDÁCTICA 1 : A FORMAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA MUNDIAL: SÉC. XV-XVIII

Unidade 1

1. C
 2. B
 3. A
 4. A
 5. C
- 6.**
- A- Índia
 B- 1500
 C- Golfo da Guiné
 D- 1446

- | | |
|------|------|
| 7. | I. V |
| A. F | J. F |
| B. V | K. V |
| C. V | L. F |
| D. F | M. F |
| E. F | N. V |
| F. V | O. V |
| G. F | P. V |
| H. V | |

8.

a) Intelectual	g) comunidade
b) razão humana	h) Montesquieu
c) ciência	i) Censitária Voltaire
d) igualdade	j) liberdade
e) económica	k) iluministas
f) contrato social	l) favorecidas

UNIDADE DIDÁCTICA 2 : O CAPITALISMO INDUSTRIAL E O MOVIMENTO OPERÁRIO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XIX

Unidade 2

- | | |
|------|-------|
| 1. B | 6. A |
| 2. A | 7. A |
| 3. D | 8. C |
| 4. D | 9. B |
| 5. B | 10. D |

11.

A. V	E. F
B. F	F. F
C. F	G. V
D. V	H. E

I. V

J. V

K. V

L. F

M. F

12.

- A. Inglaterra
- B. Alemanha
- C. França
- D. EUA
- E. Electricidade

- F. Siderúrgica
- G. Química
- H. Mecanização
- I. Especialização

UNIDADE DIDÁCTICA 3 : DO CAPITALISMO INDUSTRIAL AO IMPERIALISMO

1. C

2. B

3. A

4. B

5. A

6. B

7.

- A. Autoridade
- B. Territórios
- C. Império
- D. Invasão
- E. Administração
- F. Inglaterra
- G. Alemanha

- H. França
- I. Bélgica
- J. Portugal
- K. Corrida
- L. África
- M. conflitos
- N. Conferência de Berlim

8.

A. V

B. V

C. F

D. V

E. F

F. V

G. F

H. V

I. F

J. F

K. V

L. F

M. F

N. V

O. V

P. V



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, S., & Muchanga, V. N. (2004). História 9^a classe, Ministério da Educação. Maputo.
- Coquery-Vidrovitch, C. (org.) (2004). A descoberta da África. Lisboa: edições 70, 2.^a edição.
- Cumbe, G. et al. (2009). História – 9^a Classe. Maputo: Longman.
- Efimov, G., & Zubok (1974). *História de Moderna: as Revoluções burguesas*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Nhampule, T., & Fernando, L. (1998). *História-9^a Classe*. Maputo: Diname.
- Recama, D. C., & Bonde, R. A. (2013). História- 9^a Classe, Maputo: Plural Editores.
- Recama, D. C. (2006). *História de Moçambique, de África e Universal: manual de preparação de preparação para o ensino superior*, Maputo: Plural Editores.
- Sumbane, S. A. (2010). História 9^a classe. Maputo. Texto Editores.
- Torres, F. (s.d). *História Universal (Idade Média- Idade Moderna)*.Porto: Edições Asa.